

INTERVENÇÃO

Retomada do Shopping Popular

» MARA PULJIZ

Em um prazo de 30 dias, os ambulantes que venderam e os comerciantes que compraram um box de dentro do Shopping Popular, deverão perder o ponto. A retomada das bancas deverá ser feita pelo GDF em cumprimento à recomendação feita há dois dias pela 1ª Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público (Prodep) do Ministério Público. “Vamos acatar essa recomendação”, adiantou o coordenador de Cidades, coronel Sérgio Cardoso. Na última quinta-feira, a administração do shopping terminou a vistoria dos boxes que estão abertos e fechados, com os nomes dos antigos e dos atuais proprietários. Falta apenas concluir o relatório com a apuração dos dados colhidos para identificar quantos, de fato, estão em situação irregular. “Quem não recebeu autorização e comprou de terceiro, vai perder o box. Estamos analisando os nomes para poder retirar”, destacou Cardoso.

A notícia surpreendeu muitos comerciantes instalados no local. É o caso da artista plástica Eloísa Pereira, 51 anos. Ela abriu um ateliê no local em 2008, logo que o espaço foi inaugurado. Pagou R\$ 4 mil pela estrutura metálica do box e diz que, caso perca o direito de ficar no local, irá recorrer à Justiça. “Não vou abrir mão da minha banca. Quem vendeu, tudo bem perder o direito, mas quem comprou é uma pessoa que está investindo e tem intenção de levar o shopping para a frente. Se o governo me tirar, eu e muitos outros vamos entrar na Justiça”, garantiu.

A intenção é que, após a retomada dos boxes, o ponto seja novamente sorteado entre ambulantes retirados da área central de Brasília e cadastrados no sistema do governo. Para Eloísa, o camelô não tem condições de se sustentar no Shopping Popular, uma vez que não possui capital suficiente, as mercadorias não têm

Fotos: Bruno Peres/CB/D.A Press



A artista plástica Eloísa Pereira comprou por R\$ 4 mil um box e diz que não abrirá mão da banca: “Eu e muitos outros vamos entrar na Justiça”

Ambulantes

A obra do Shopping Popular custou R\$ 21,5 milhões e foi construída pela Via Engenharia, que na época venceu a licitação para tocar o empreendimento do governo. O complexo de 20 mil metros quadrados foi loteado em 1.784 lojas e tem um estacionamento capaz de abrigar 1.375 carros. A estrutura foi erguida para abrigar vendedores ambulantes que se amontoavam nas áreas centrais de Brasília. A ideia era manter a fonte de renda dos trabalhadores informais. O Shopping Popular, no entanto, nunca prosperou.

variedade ou mesmo qualidade. “Se tirar as pessoas que estão aqui para colocar camelô, podem fechar o shopping porque não vai para a frente”, disse.

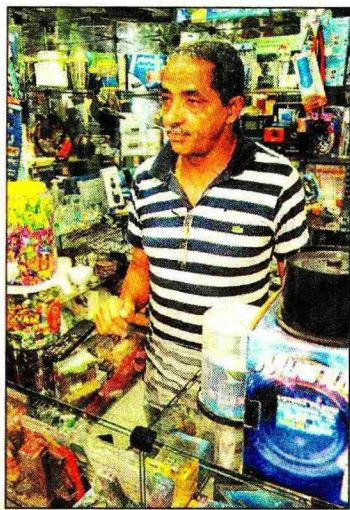
O Ministério Público recomendou ainda que devem perder o direito de permanecer no local aqueles que têm mais de um box. O vendedor ambulante que passou a concessão de uso para outra pessoa terá a autorização cassada e será excluído da lista de beneficiados. De acordo com o promotor Roberto Carlos Silva, da 1ª Prodep, a retomada dos boxes é fundamental para garantir a ordem e o cumprimento das regras estabelecidas para usufruir da estrutura do shopping. “Não se pode vender ou comprar uma concessão pública. Se o ambulante não tinha interesse em ficar

com o box, o correto seria devolvê-lo para o poder público, que deveria verificar se outro vendedor ambulante se enquadraria nos padrões exigidos. Esse seria o curso normal e legal. Agora quem pagou pelo box, já diz o ditado: Quem paga mau, paga duas vezes”, explicou.

A 1ª Prodep também aguarda o recebimento do inquérito da Divisão de Repressão aos Crimes contra a Administração Pública (Decap), que há duas semanas desencadeou a operação batizada de Fafnir II, que culminou na prisão de cinco pessoas, entre elas o presidente da Associação do Shopping Popular (As-shop), Caio Donato. Ele foi acusado de ameaçar comerciantes, no sentido de abrir mão de seus boxes, além de cobrar do novo empreendedor uma taxa

Governo do DF acata a recomendação da Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público e anuncia que, em 30 dias, vai recuperar os boxes de quem comprou a concessão. Comerciantes nessa situação avisam que vão recorrer ao Judiciário

Eu acho...



Almir Pereira de Castro, 58 anos, vendedor de equipamentos eletrônicos

“Quem não está abrindo o box, eu acho justo que tome. Graças a Deus a minha banca foi sorteada e nunca passei ela para ninguém, mas tem muita gente que comprou box de boa-fé e pode ser prejudicado”

entre R\$ 6 e R\$ 80 mil para se instalar no local, conforme apuração da polícia. “Vamos analisar as ações possíveis após a retomada dos boxes e verificar se houve improbidade administrativa ou prática de crime. O que não pode é o shopping continuar do jeito que está e todos nós assistirmos esse abuso de braços cruzados”, afirmou o promotor Roberto Carlos.

As denúncias de irregularidades no Shopping Popular foram publicadas com exclusividade pelo Correio, há três semanas. Das 1.784 lojas, cerca de 600 estavam funcionando. Ontem, difícil era encontrar um corredor sem banca aberta. Segundo o administrador João Braga, nomeado interventor no mesmo período, o número de boxes abertos passou para quase mil. “Algumas

permanecem fechadas, mas percebemos que muita gente ficou com medo de perder o espaço e tratou de abrir”, explicou. Para Braga, o comerciante que comprou a estrutura de terceiros e quer permanecer no local, não terá outra alternativa a não ser entrar com mandado de segurança na Justiça. “Está bem claro que eles compraram e sabiam que era proibido. A gente tem procurado orientá-los da melhor forma possível para que não haja nenhum tipo de problema.”

Para atrair o público para o Shopping Popular, João Braga diz que pretende fazer parcerias com artistas para realização de eventos durante o dia. Quem estiver interessado em divulgar o trabalho, sem cobrar nada, é só procurar a administração, das 9h às 17h30.

PAS

Disputa acirrada pelo curso de medicina

» RAYANNE PORTUGAL

Um exército formado por 64.144 estudantes fará as provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília em 4 e 5 de dezembro. Ontem, o Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe/UnB) divulgou a lista dos cursos mais disputados pelos 12.317 estudantes que encerram as avaliações e buscam a entrada no ensino superior, disputando uma das 1.999 vagas oferecidas. Medicina continua na liderança ao receber o maior número de inscritos este ano: 468, concorrência de 26 candidatos por vaga.

De acordo com o Cespe, o segundo curso mais concorrido é nutrição, com 17,75 candidatos por vaga, seguido por direito diurno (16,50), engenharia civil (16,35) e psicologia (15,76). No campus de Ceilândia, fisioterapia é o curso mais concorrido, com 14,43 inscritos para uma vaga. No campus de Planaltina o curso que recebeu mais inscrições foi ciências naturais, com demanda de 3,40 por vaga. O curso de engenharia, único oferecido pelo campus do Gama, tem 4,80 candidatos disputando uma das 120 vagas.

Para quem está se preparando para a prova, a expectativa

aumenta nos últimos dias antes da avaliação. “Estou revisando matérias do começo do ano e resolvendo provas antigas para ver o estilo”, afirma Emanuele Nascimento, 17 anos, que fará a terceira etapa este ano para psicologia. A estudante está confiante. “Acho que o PAS tem uma prova bem mais dinâmica do que o vestibular, mais fácil de fazer. Eles sabem misturar bem as matérias para não ficar tão massacrante.”

Hugo Tollini, 17 anos, pretende cursar engenharia civil. Antes da prova, o esforço é para desaccelerar. “Estou tentando ficar mais relaxado nessa reta final, não em termos de estudo, mas para diminuir a ansiedade. Não adianta se matar de estudar, para não fazer um esforço em vão”, afirma.

Novidades

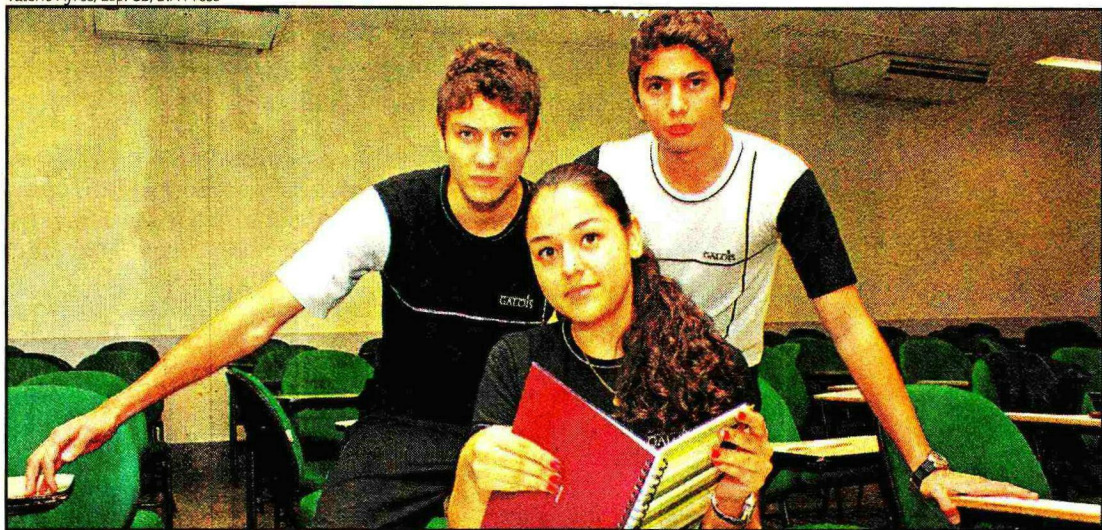
Segundo Paulo Portela, coordenador acadêmico do Cespe, não haverá grandes surpresas para os alunos que farão o PAS este ano. “A segunda e terceira etapas seguirão a

mesma estrutura das provas anteriores, de acordo com os editais publicados nos anos de abertura de cada fase. A principal mudança é para os alunos que começam o PAS 1”, explica.

A partir de agora, a nota de corte para a redação passará de 3 para 4 pontos. A pontuação 4 já foi exigida no último vestibular da UnB, realizado em julho passado. Outra novidade diz respeito às questões tipo D, que passam a ter nota de corte: no fim das três etapas, o estudante deverá alcançar o mínimo de 20% da pontuação máxima que pode ser obtida no conjunto desses itens. Os iniciantes no exame não precisam se preocupar ainda. As modificações no programa seriado só serão sentidas pelos avaliados na terceira etapa, quando a redação e questões tipo D são aplicadas. Para os alunos que vão se inscrever na segunda ou na terceira etapas, os critérios de avaliação permanecem os mesmos.

Colaborou Camila de Magalhães

Valério Ayres/Esp. CB/D.A Press



Os estudantes Hugo, Emanuela e André vão concorrer a uma vaga na UnB pelo PAS: ansiedade alta

Concorrência

CURSO	CÂMPUS	INSCRITOS	VAGAS	DEMANDA
Medicina	Plano Piloto	468	18	26,00
Nutrição	Plano Piloto	284	16	17,75
Direito — Diurno	Plano Piloto	495	30	16,50
Engenharia civil	Plano Piloto	327	20	16,35
Psicologia	Plano Piloto	394	25	15,76
Educação física (Licenciatura)	Plano Piloto	371	25	14,84
Fisioterapia	Ceilândia	332	23	14,43
Enfermagem	Ceilândia	293	23	12,74
Comunicação social	Plano Piloto	413	33	12,52
Enfermagem	Plano Piloto	244	20	12,20
Odontologia	Plano Piloto	182	15	12,13
Arquitetura e urbanismo	Plano Piloto	230	20	11,50
Administração — Diurno	Plano Piloto	341	30	11,37
Ciência da computação (Bacharelado)	Plano Piloto	226	20	11,30



Veja a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante